

Think Global



IDENTIDADE, INTEGRAÇÃO REGIONAL E UNIVERSALISMO

Sebastião Feitosa

Mundividência. Tudo na realidade perceptível da consciência tem nome, conceito, identidade, e é passível de ser relacionado, interagido e conhecido pela mesma. Quanto mais a consciência amplia a maturidade, conhecendo-se por meio das vivências e experimentos pessoais, mais amplia a cosmovisão da realidade, ou a mundividência pessoal.

Princípio. Deduz-se dessa tese, o *princípio da identidade* ínsito ao *continuum consciência-realidade* presente nas automanifestações em qualquer dimensão consciencial, ou multidimensionalidade.

Identidade. Conforme a Definologia, identidade é a qualidade do que é idêntico, possibilitando a caracterização de algo ou de alguém, os autoatributos singulares, dentro do universo de diversidades e individualidades, a fim de estabelecer relações e interações.

Singularidade. O princípio da identidade está diretamente ligado ao autoconhecimento da consciência, na medida em que constrói e internaliza a noção de si mesma e comunica a automundividência para as outras consciências enquanto individualidade singular no Cosmos.

Abrangência. O princípio da identidade também se relaciona à abrangência da realidade pessoal, ou seja, as identificações percebidas pela consciência, a capacidade de defini-las e a possibilidade de interagir com o universo multidimensional de elementos disponíveis.

Holobiografia. A identidade holobiográfica da consciência construída ao longo do ciclo multitexistencial, supera a identidade humana atual resultante do forte condicionamento cultural em que é submetida ao renascer e desenvolver-se em alguma região do planeta, a partir da vivência interatante do *trinômio cultura-paradigma-percepção*.

Paradigma. Cada pessoa tem a percepção da realidade moldada radicalmente pelo paradigma assimilado da cultura humana originária. Inserem-se neste contexto os costumes e as normas culturais, os valores assimilados, a linguagem, as tradições e outros elementos característicos da cultura.

Subordinação. Considerando as necessidades autevolútivas da consciência humana, a localidade onde se nasce e o autodesenvolvimento ao longo da vida estão subordinados às afinidades, predisposições e às planificações do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Conhecimento. Pelo *continuum consciência-realidade*, quanto mais a consciência conhece de si mesma, mais a realidade torna-se rica, complexa e abrangente, porém compreensível para ela, tor-

nando-se mais autodeterminada e menos heteroinfluenciada frente às circunstâncias e contingências existenciais.

Desconhecimento. Em outro sentido, quanto mais a consciência desconhece de si mesma, mais a realidade torna-se pobre, simples e limitada, e desse modo incompreensível para ela, tornando-se menos autodeterminada e mais heteroinfluenciada pela existência.

Autossustentabilidade. Cada consciência constrói a automundividência de acordo com o *fôlego evolutivo*, ou a autossustentabilidade de que já é capaz.

Amplitude. No aspecto quantitativo, entende-se a autossustentabilidade pela amplitude de identificações realizadas pela consciência com equilíbrio e lucidez sem desestabilizar a autoidentidade, ou a estrutura intraconsciençial, isto é, a consciência mantém-se imperturbável e anticonflitiva diante da amplitude da realidade pessoal percebida.

Vertigem. Portanto, é certo afirmar que as *verdades relativas de ponta* (verpons) da Conscienciologia causam vertigem nas consciências sem Curso Intermissivo, pela falta de paraneossinapses em compreender a realidade transcendente frente à vida intrafísica cotidiana, sendo prudente neste caso a utilização do autodiscernimento prático visando o não cometimento do *estupro evolutivo* com a explicitação da realidade conscienciológica amplificada.

Identificação. Existem pessoas que se identificam com o *mundinho* particular e as limitações interacionais locais da existência, e existem pessoas que se identificam com questões mais amplas, com o Cosmos, com o Universalismo e com o Estado Mundial em progresso, uma questão de vivência do *polinômio energia-vontade-lucidez-autodiscernimento*.

Equilíbrio. Levando-se em conta o equilíbrio íntimo da consciência, quem não possui identidade razoavelmente equilibrada de si (autoconsciencialidade) encontrará limitações e dificuldades no estabelecimento de relações com outras identidades diferentes de si (interconsciencialidade), prejudicando a qualidade das interações possíveis relativa à realidade personalíssima.

Bagagem. Em consequência, empobrecerá a bagagem evolutiva de experiências pessoais e a rede de relações interconscienciais, em suma, o Universalismo vivido.

Evolução. Sabe-se que a consciência evolui através do aprendizado evolutivo adquirido das interações com as demais, das vivências e experimentos pessoais, incrementando assim o autoconhecimento e a realidade pessoal.

Diversidade. Tendo em vista o Estado Mundial, as consciências intrafísicas no mundo atual são compostas de diversos níveis evolutivos. A maioria nem pensa em evolução e integração planetária.

Mesméxis. Outra parte até pensa, reflete acerca do tema, mas pára nas atualizações evolutivas, vivendo incoerentemente os momentos evolutivos pessoais, rendida às rotinas existenciais confortáveis, seguras e familiares a si, indiferente ao fluxo do Cosmos, carecendo de inovação em suas vidas e vivendo o rame-rame a cada dia.

Vanguardismo. Somente pequena parcela abre os caminhos e prepara o terreno para a possibilidade de integração universalista futura, convergente com o vanguardismo evolutivo.

Posturas. A consciência humana tratada individualmente ainda vive à margem do holopense-ne do Estado Mundial se manifesta ainda, dentre outros, estes 6 traços e posturas pessoais, expostas abaixo em ordem funcional:

1. **Identidade.** Possui identidade tacanha limitada ao *mundinho* local.
2. **Território.** Defende somente os seus pares e o seu território.
3. **Cultura.** Identifica-se unicamente com sua cultura e com seu país.
4. **Fatos.** É desinteressada e descomprometida com os fatos impactantes que ocorrem no mundo *lá fora*.
5. **Desvarios.** É insensível aos desvarios, infortúnios e calamidades pessoais e coletivos por que passam os seres na Terra.
6. **Evolução.** Vive alienada quanto à própria evolução.

Afinidade. Pelo *princípio da identidade* ainda, os afins se atraem, compartilham níveis evolutivos, realidades pessoais e identidades cosmoéticas semelhantes, tendem a viver juntos e a formar culturas e holopenses comuns.

Conservadorismo. Observa-se na média conscienciométrica terrestre a tendência em formar *bolsões conservantistas* que rechaçam o novo (neofobia) e o diferente (xenofobia). (**Europa tenta dar resposta a crescimento de extremistas.** Vide <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/05/1460413-europa-tenta-dar-resposta-a-crescimento-de-extremistas.shtml>. acesso em 08/06/2014)

Mudança. Segundo a Evoluciologia, a identidade consciencial muda lentamente de uma vida humana para outra. Muito devido ao fato da própria consciência não aproveitar plenamente as possibilidades do momento evolutivo, não se motivando suficientemente para tal e permanecendo na zona cômoda de conforto do subnível existencial, não inovando e não buscando expandir a identidade pessoal através de interações mais enriquecedoras e universalistas.

Carência. Diante deste quadro evolucionológico, é certo afirmar que a esmagadora maioria das pessoas no planeta está carecendo de atualização evolutiva das identidades pessoais através da reciclagem intraconsciencial (recin).

Neofilia. A construção do Estado Mundial, processo de globalização em andamento relativo às integrações regionais entre países, requer consciências com identidades neofílicas e desarmadas, capaz de estabelecer interações universalistas e policármicas, superando o egocarma e o grupocarma observados como padrão atual nos indivíduos, grupos, povos e nações ao redor do mundo, ainda muito presos ao passado e à perpetuação de tradições culturais.

Supranacionalidade. Conforme a Integraciologia, *Integração Regional* pode ser definida como o processo de união de países a partir de entidade supranacional responsável pela deliberação, decisão e coordenação de consensos destes países visando à unificação entre eles em blocos econômicos, dentro de soberania compartilhada, primordialmente na área de comércio internacional, porém integrando e uniformizando de oito as demais áreas relacionadas nesse processo, tais como: economia, política, ciência, cultura, finanças, trabalho, leis, migração, dentre outras.

Motivação. A motivação da integração regional ainda não é baseada na virtude humana ou na *intencionalidade cosmoética*, mas, sobretudo, no fortalecimento destes países em blocos a partir do *princípio da união faz a força*, com o intuito de fazer frente ao fenômeno da *globalização econômica e financeira*, ou a intensificação do comércio internacional e do fluxo de capitais, quase sempre especulativos, possibilitada pelo progresso dos meios de transporte e de comunicação globalizados.

Vetores. Poderosas empresas multinacionais e investidores-especuladores são os verdadeiros vetores dessa categoria de globalização, oriundos de países desenvolvidos, estimuladores de políticas ultraliberais do comércio livre, sem barreiras, cujo parâmetro de ação é os ganhos em escala e o lucro voraz cada vez maior de suas empresas e investimentos, sem levar em consideração os efeitos sociais avassaladores pelo mundo todo, principalmente em países em desenvolvimentos cujas empresas e economias vêm-se despreparadas para concorrer de igual para igual com esses conglomerados econômicos, gerando desemprego, falências, crises nacionais e internacionais.

Poder. Existem empresas multinacionais mais poderosas economicamente do que muitos países, tornando-os reféns de maciços investimentos que podem ser retirados, de um momento para outro, se não geram os lucros determinados nas metas capitalistas daquelas empresas, gerando a crise econômico-social e o mal-estar nacionais.

Pedagogia. As crises internacionais sinalizadoras da recessão mundial e oriundas desse modelo de globalização possuem seu caráter pedagógico. Observa-se agora a mudança cultural internacional pautada no nascimento da intercompreensibilidade entre as nações para o desenvolvimento sustentável em todas as áreas vitais - e não somente na área econômico-financeira - para os seres da Terra, em que a integração de países dentro de blocos regionais é um passo importante para esse fim e compõem células do Estado Mundial adiante.

Superação. O Comunismo enquanto ideologia política libertária já sofreu a derrocada. No entanto o Capitalismo, como está aí presente no mundo, descomprometido com a melhoria das condições de vida humana da maioria dos seres que compõem a massa de excluídos do planeta, em consequência do *individualismo materialista competitivo, exacerbado e preponderante* na civilização humana atual, está em vias de superação, tendo em vista o Estado Mundial e sua ideologia política universalista maxilibertária.

Pesquisa. O *Social Progress Imperative*, grupo sem fins lucrativos que criou o *Índice de Progresso Social (IPS)*, realizou em pesquisa recente (ano-base: 2014) um levantamento com 132 países avaliando mais de 50 indicadores como saúde, segurança, moradia, alimentação, tolerância religiosa

e outros. (*Brasil fica em 46º lugar em novo índice que mede a qualidade de vida*. Vide <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/04/brasil-fica-em-46-lugar-em-novo-indice-que-mede-qualidade-de-vida.html>. Acesso em 08/06/2014)

Conclusão. A pesquisa chegou à principal conclusão: o crescimento econômico de um país não melhora automaticamente a qualidade de vida da população, ou seja, o progresso social. Mais do que possuir grande economia, o país necessita gastar melhor e conter os arroubos de corrupção pública. (*A Corrupção na União Européia*. Vide <http://congressoemfoco.uol.com.br/opiniaoforum/a-corrupcao-na-uniao-europeia/>. Acesso em 08/06/2014)

Lideranças. O poder nas relações interconscienciais humanas, seja qual for a ideologia atinente, ainda é muito mal utilizado quando as lideranças que o detêm possuem identidades imaturas, auto-corrúptas e egocêntricas.

Êxito. A União Européia (UE) foi o primeiro experimento exitoso de integração regional iniciado após a 2ª Guerra Mundial há mais de 50 anos, cujos resultados servem de modelo para outros experimentos em andamento, mesmo com os sobressaltos político-econômicos atuais verificados em determinados países componentes do bloco. (*Crise na Europa permanece como ameaça para a economia mundial*. Vide <http://economia.uol.com.br/noticias/afp/2013/05/29/crise-na-europa-permanece-como-ameaca-para-a-economia-mundial.htm>. Acesso em 08/06/2014; *Reino Unido decide deixar União Europeia em referendo*. <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/reino-unido-decide-deixar-uniao-europeia-em-referendo.html>. Acesso em 22/06/2017)

Segurança. A motivação inicial da UE incluía, sobretudo, a segurança coletiva de seus membros, cujas histórias estão repletas de guerras e genocídios.

Sobrevivência. Sob a perspectiva da *globalização demográfica*, observa-se que o fluxo populacional dos habitantes da Terra sempre foi motivado pelas localidades onde existem melhores condições de sobrevivência e qualidade de vida.

Imigrantes. Em 2010, a UE ultrapassou a marca de 500 milhões de habitantes em virtude da entrada de imigrantes no continente europeu vindos de todas as partes do mundo, gerando a cultura da xenofobia em diversos países como Espanha, França e Itália, criando barreiras imigratórias para impedir a entrada de mais imigrantes. (*ONU se preocupa com tom xenófobo de medidas para imigrantes*. Vide <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/onu-se-preocupa-com-tom-xenofobo-de-medidas-para-imigrantes>. Acesso em 08/06/2014)

Africa. Em 2015, a imigração ilegal aumentou seis vezes na Europa e 35 mil imigrantes ilegais conseguiram atravessar o Mediterrâneo da costa africana até países da União Européia até Maio/2014. Em todo o ano de 2013 foram 43 mil imigrantes. O drama maior é o crescente número de naufrágios de frágeis embarcações clandestinas ao tentar a travessia, pela falta de escrúpulos dos traficantes, deixando centenas de mortos todos os anos. (*ONU: 35 mil imigrantes ilegais chegaram*

à **Europa este ano**. Vide <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-05/onu-quase-35-mil-imigrantes-ilegais-chegaram-europa-este-ano>. Acesso em 08/06/2014; **Imigração ilegal aumentou 6 vezes na Europa em 2015** <http://internacional.estadao.com.br/blogs/lourival-santanna/imigracao-ilegal-aumentou-6-vezes-na-europa-em-2015/>. Acesso em 22/06/2017)

EUA. Nos Estados Unidos da América, perseguidos pelo *sonho americano da oportunidade de enriquecimento pessoal e da vida consumista de primeiro mundo*, a população americana em 1800 era em torno de 4,9 milhões, passando em 1900 para 76 milhões e em 2008 já era mais de 300 milhões, aumentando mais de sessenta vezes em dois séculos.

Ilegalidade. O número de imigrantes ilegais nos EUA já atinge a marca de cerca de 11 milhões (ano-base: 2017), muitos são presos e deportados, quando não são mortos na tentativa frustrada de entrar nos EUA, principalmente pela fronteira com o México. (**Cerca de 11 milhões de pessoas vivem ilegalmente nos Estados Unidos**. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-01/cerca-de-11-milhoes-de-pessoas-vivem-ilegalmente-nos-estados-unidos>. Acesso em 22/06/2017)

Reforma. Atualmente nos EUA existe campanha nacional pró-imigrantes a favor de reforma migratória capaz de permitir a legalização, apesar do neonacionalismo americano surgido com a eleição do presidente Donald Trump em 2016.

Mundo. Segundo estimativa de relatório da ONU (ano-base: 2015), existem atualmente 244 milhões de migrantes internacionais no mundo. Muitos deles são motivados pelas oportunidades de trabalho não conseguidas nos países de origem. (**ONU: 244 milhões de migrantes internacionais em 2015**. <http://www.dw.com/pt-br/onu-244-milh%C3%B5es-de-migrantes-internacionais-em-2015/a-18974830>. Acesso em 22/06/2017)

Brasil. No Brasil, o fenômeno migratório atual - além dos bolivianos submetidos a trabalho escravo nos grandes centros urbanos - ocorre com os haitianos movidos pelo *sonho brasileiro*. Eles entram pelo estado do Acre em situações precárias com destino a regiões desenvolvidas do país agravando mais ainda os já estabelecidos problemas sociais. Assim também ocorre com os venezuelanos migrando em massa devido à crise política naquele país. (**Imigrantes ficam em locais destinados a bois e cavalos ao chegar no Acre**. <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1461045-imigrantes-ficam-em-locais-destinados-a-bois-e-cavalos-ao-chegar-no-acre.shtml>. Acesso em 10/06/2014; **Crise quintuplica número de imigrantes venezuelanos no Brasil**. <http://veja.abril.com.br/mundo/crise-quintuplica-numero-imigrantes-venezuelanos-no-brasil/>. Acesso em 22/06/2017)

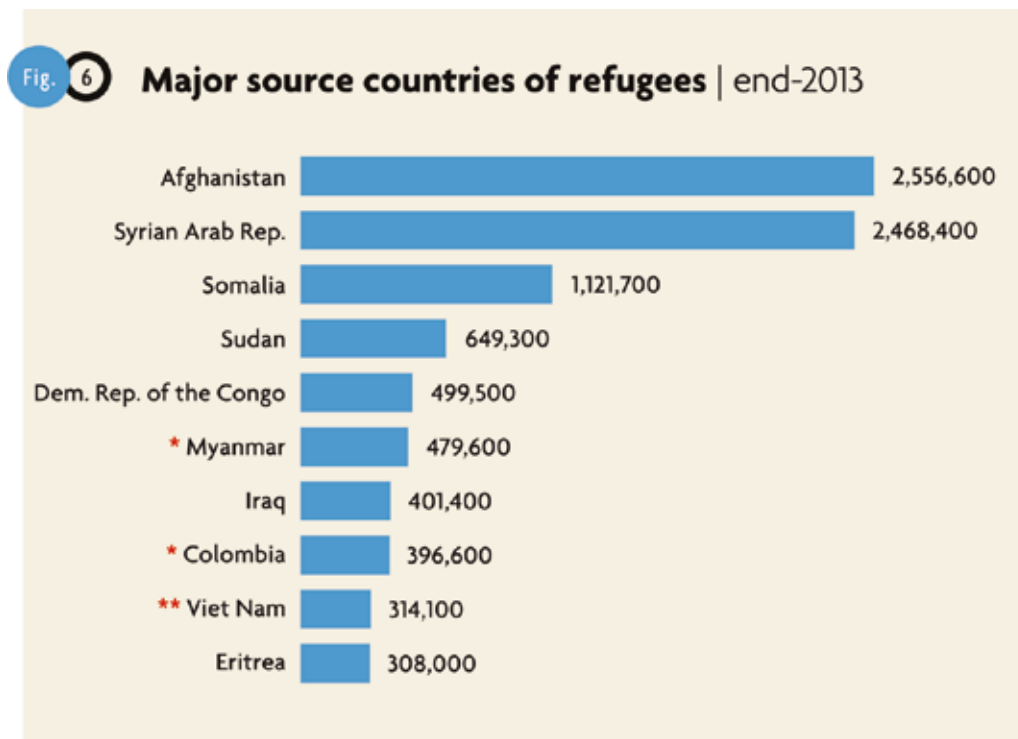
Refugiados. Outro fator de migração humana, neste caso forçado, é o vivenciado pelos refugiados e pessoas deslocadas em seu próprio país pelo mundo afora em virtude de guerras ou perseguições.

Números. Segundo levantamento da ONU, no ano de 2013 o número de refugiados no mundo superou a marca de 50 milhões (51,2 milhões), este número é o maior desde a Segunda Guerra Mundial

e representa seis vezes o registrado no ano de 2012. (*Mundo tem 50 milhões de refugiados, o maior número desde a Segunda Guerra*. http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/06/140619_refugiados_entrevista_hb.shtml?print=1. Acesso em 20/06/2014)

Desafio. De acordo com o ACNUR (Alto-Comissariado da ONU para Refugiados), este aumento é *desafio dramático* para organizações que prestam ajuda humanitária, devido os conflitos novos estarem se multiplicando e, ao mesmo tempo, os conflitos antigos não terem perspectiva de solução.

Países. Os principais países em conflitos armados geradores dessa realidade intrafísica são o Afeganistão, a Síria, a Somália, o Sudão, a República Democrática do Congo e o Iraque.



© UNHCR – Major source of refugees, end 2013

Causa. A causa principal, convergente com a atual *Era da Reurbanização Planetária*, é o mundo estar se tornando cada vez mais violento, e mais pessoas estão sendo forçadas a fugir.

Preocupação. Existe preocupação crescente em relação à assistência aos refugiados. De acordo com a ONU, alguns campos se tornaram praticamente permanentes, com escolas, hospitais e comércio.

Desafio. Outro dado preocupante é a grande quantidade de refugiados e de internamente deslocados representarem desafio na questão de recursos, inclusive representarem também a possibilidade de desestabilizar o país que os acolhe.

Campos. Eis a seguir os 13 maiores campos de refugiados do mundo (data-base: Setembro/2013), expostos em ordem decrescente de números de pessoas (*Os 13 maiores campos de refugiados do*

modo. <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/os-13-maiores-campos-de-refugiados-do-mundo#1>. Acesso em 22/06/2014):

01. **Quênia.** Localizado a nordeste do Quênia, próximo à fronteira com a Somália, na África, o campo de Dadaab comporta 402.361 habitantes refugiados em um complexo de cinco campos abrindo pessoas fugidas da guerra civil na vizinha Somália.

02. **Etiópia.** Situado a sudoeste da Etiópia, o campo de Dollo Ado possui 198.462 pessoas refugiadas em um complexo de cinco campos abrindo somalianos fugidos das condições precárias – fome e seca – do seu país.

03. **Quênia.** Localizado a noroeste do Quênia, próximo à fronteira com o Sudão do Sul, o campo de Kakuma abriga 124.814 somalianos e sudaneses fugidos das guerras e condições precárias em seus países de origem.

04. **Jordânia.** Localizado ao norte da Jordânia, próximo a fronteira com a Síria, o campo de Za'atri abriga 122.723 refugiados sírios que escaparam da guerra civil em seu país.

05. **Palestina.** Localizado na Faixa de Gaza, na Palestina, o campo de Jabalia abriga cerca de 110.000 palestinos desde o fim da guerra árabe-israelense em 1948.

06. **Argélia.** Localizado a sudoeste da Argélia, o campo de Sahrawi (complexo de cinco campos) abriga cerca de 90 mil africanos do oeste do deserto do Saara desde o conflito com forças marroquinas por questões territoriais na década de 1970.

07. **Sudão do Sul.** Localizado ao norte do Sudão do Sul, o campo de Yida abriga 70.095 sudaneses fugidos da guerra civil que separou o Sudão e agora tentam escapar de condições de miséria vivendo no campo.

08. **Mauritânia.** Localizado a sudeste da Mauritânia, quase fronteira com Mali, o campo de Mbera abriga 69.676 pessoas, a maioria refugiados fugidos do conflito no país vizinho Mali, que sofreu golpe militar em 2012, após dez anos de relativa estabilidade.

09. **Tanzânia.** Localizado a noroeste da Tanzânia, próximo à fronteira com Burundi, o campo de Nyarugusu, criado no fim da década de 1990, abriga 68.197 congoleses fugidos da guerra civil no país

10. **Índia.** Localizado no sudeste da Índia, o campo de Tamil Nadu (complexo de 112 campos) abriga 66.700 refugiados da guerra no Sri Lanka, onde guerrilheiros de uma minoria étnica lutam pelo separatismo há mais de quinze anos. Na região, ainda mais 34 mil cingaleses vivem fora dos campos de refugiados.

11. **Uganda.** Localizado ao sul da Uganda, próximo à fronteira com a Tanzânia, o campo de Nakivale abriga 58.996 refugiados de Ruanda desde a guerra civil e genocídio na década de 1990.

12. **Paquistão.** Localizado a nordeste do Paquistão, o campo de Vila da Panian abriga 56.820 refugiados afegãos há mais de 30 anos, fugidos de regimes fundamentalistas e guerras em seu país.

13. **Paquistão.** Localizado a nordeste do Paquistão, próximo à fronteira com o Afeganistão, o campo de Vila de Shamshatoo abriga 53.537 refugiados afegãos há mais de 30 anos, fugidos também de regimes fundamentalistas e guerras em seu país.

Síria. Atualmente, diante da luta contra o ditador Bashar al-Assad, mais de 5 milhões de refugiados deixaram a Síria para escapar da guerra civil, colocando pressão sobre países vizinhos que os recebem. (*Número de refugiados sírios supera a barreira de 5 milhões.* <http://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-refugiados-sirios-supera-a-barreira-de-5-milhoes.ghtml>. Acesso em 22/06/2017)

Desenvolvimento. A ONU denuncia que a tarefa de assistir refugiados esteja cada vez mais sob a responsabilidade de países em desenvolvimento (86%) em contrapartida de países desenvolvidos (14%). Há dez anos, países ricos recebiam 30% dos refugiados e países em desenvolvimento 70%.

Frustração. O que mais frustra as agências de ajuda humanitária da ONU é o número cada vez maior de refugiados, o sofrimento das pessoas, inocentes morrendo ou fugindo destes conflitos, vidas completamente destruídas, e o Conselho de Segurança (Fórum Político da ONU) não ser capaz de resolver antigos conflitos ou prevenir o início de novos, caracterizando paralisia do Conselho quanto à ampliação dessas crises.

Contrafluxo. Por outro viés, a motivação migratória do cognopolita para a cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, vai ao contrafluxo da migração demográfica desta época da Globalização.

Maxiproéxis. Os cognopolitas, habitantes da Cognópolis Foz do Iguaçu, PR, Brasil, vêm, tardiamente ou não, em virtude do Curso Intermissivo *pulsando na intraconsciencialidade* para engajar-se na maxiproéxis conscienciológica grupal em desenvolvimento.

Abdicação. Na maioria das vezes abdicando de condição melhor de sobrevivência física e qualidade de vida na cidade de origem para recomeçá-la em Foz do Iguaçu, procurando conciliar a vida nesta nova cidade com o voluntariado maxiproexológico cognopolitano.

Rentabilidade. Pelas leis da Proexologia e da Evoluciologia, a realização da programação existencial (Proéxis) é rentável ao completista existencial.

Traços. O cognopolita contribui para o fortalecimento do holopensene do Estado Mundial pela manifestação de, no mínimo, 6 traços intermissivos já vivenciados naquela célula conscienciológica do Estado Mundial, a seguir listados em ordem alfanumérica:

1. Congraçamento.
2. Exemplarismo cosmoético
3. Multiculturalismo.
4. Neofilia.
5. Poliglotismo.
6. Universalismo.

Cognópolis. Nesta *Era da Reurbanização Planetária*, enquanto perdurarem os desníveis conscienciais abissais na Terra, as células do Estado Mundial existirão circunscritas a determinadas organizações universalistas e regiões do planeta espalhadas por diversas localidades, a exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Cognópolis, Foz do Iguaçu, Brasil.

Melhoria. O movimento em prol do Estado Mundial trará como consequência positiva *sine qua non* a melhoria das condições de vida nas diversas localidades do planeta, com a diminuição do fluxo da globalização demográfica e com a modificação do motivo atual que lhe dá causa.

Redistribuição. Esta mudança possibilitará a redistribuição da superpopulação terrestre para regiões com novas e melhores condições de vida sustentável, com o intuito de evitar as migrações em massa e os problemas sociais daí decorrentes.

Política. O Estado Mundial será o momento evolutivo de maturidade dos habitantes da Terra em que prevalecerá a Paz e a união entre os povos, assim como o desenvolvimento de políticas públicas semelhantes a estas 4 listadas abaixo em ordem funcional:

1. **Integração.** O estabelecimento de ampla política de relações exteriores, sobretudo de integração e bem-estar mundiais, e não principalmente da defesa de interesses patrióticos e nacionais observados atualmente.
2. **Erradicação.** Política mundial de erradicação da fome e da miséria como condição básica do desenvolvimento humano, pautado na reeducação consciencial.
3. **Manutenção.** Política de segurança pública em que as forças armadas mundiais, unidas, terão a função de manter a paz mundial e não defender belicosamente os respectivos territórios nacionais.
4. **Defesa.** Em suma, uma política de defesa da Vida do planeta Terra e dos seres que nele habitam.

Contradição. Enquanto a Globalização vem possibilitando a disponibilidade maior de bens, serviços e produtos de nações diversas, bem como o intercâmbio cultural, científico e profissional, também vem gerando o desemprego, a recessão e a diminuição do bem-estar social em muitos países despreparados tecnologicamente para enfrentar a concorrência globalizada.

Forças. Dentre as forças que modelam este movimento, deverá haver uma equalização de perdas e ganhos ao longo do tempo, a partir da *Lei de Causa e Efeito*, onde os desníveis entre os países que participam hoje, ou mesmo os que ainda se fecham dentro de suas soberanias ilusórias, diminuirão pelo próprio propósito de integração ou interdependência crescente entre eles.

Nação. O estado-nação enquanto conjunto que congrega um povo, seu governo e seu território tenderá a desaparecer ou sofrer modificações profundas, transformando o planeta Terra numa única nação, ignorando as fronteiras que delimitam seus territórios.

Complexidade. O grande desafio da Globalização, especificamente a sócio-cultural, é realizar essa transformação internacional, considerando as diferenças e a complexidade das implicações políticas, culturais, religiosas e étnicas existente em cada nação.

Homogeneização. O desafio é realizar a *homogeneização cultural* levando em consideração diferentes culturas, sem ceder aos impulsos do *etnocentrismo*.

Crise. Esta homogeneização desencadeará crises de crescimento nos habitantes de diversos estados-nação, pois ainda existem nações manifestando valores multisseculares, ultrapassados e presentes nos costumes culturais que dificultam e bloqueiam a abertura para outras culturas.

Orgulho. É o *grupocarma-nacional* lutando e resistindo ao *policarma-internacional*, em que se constata o traço do orgulho nacionalista impedindo a unificação com os demais países.

Congraçamento. O Estado Mundial trará inevitavelmente o problema de lidar com tradições diferentes ao mesmo tempo em que nascerá uma cultura homogeneizadora, universalista, antiimperialista, que consiga o congraçamento e a união entre as culturas e os povos da Terra em prol de um bem comum melhor para todos.

Impessoalidade. Constata-se a impotência de ação individual ou mesmo de blocos de países para conseguir deter esta unificação planetária, atualmente baseada na *globalização econômico-financeira*. O processo é impessoal e irreversível.

Abertismo. Deste modo, os posicionamentos unilaterais, facciosos e egoístas tanto a nível individual quanto coletivo retardam a abertura para o Universalismo, ou a expansão do nível de identidade e cidadania.

Universalismo. Universalismo é, antes de qualquer coisa, perceber a tudo e a todos, dentro de suas diferentes singularidades, com a mesma disposição de ânimo interassistencial, megafraterna e cooperativa. Portanto, é vivência pessoal paraperceptiva, cosmovisiológica e cosmoconscienciológica.

Responsabilidade. O reconhecimento e solidariedade perante a crise alheia, seja pessoal, grupal e nacional, como extensão das possibilidades das manifestações humanas, trazem em seu bojo a responsabilidade e oportunidade de crescimento conjunto, compartilhado, em que prevalece o *princípio da interassistencialidade* e o *princípio evolutivo do quem pode mais assiste mais*, segundo as diretrizes do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

MINIGLOSSÁRIO:

Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP). É a série de vidas intrafísicas, humanas, intercaladas por períodos de intermissão da consciência em evolução, dentro da serialidade existencial, ou seriéxis.

Conscienciologia: é a ciência que estuda a consciência – ser, ego, alma, self, princípio inteligente – e suas diversas formas de manifestação. A consciência é você, um ser vivo autoconsciente que se manifesta em outras dimensões fora da vida humana.

Cosmoética: é o estudo da ética ou moral cósmica, multidimensional, além da moral social intrafísica.

Curso Intermissivo: é o período de experiências extrafísicas compreendido entre uma vida humana e outra, ou intermissão, onde a consciência passa por aprendizagens e aulas técnicas, com objetivo de melhor prepará-la para seu próximo período de vida intrafísica, biológica, humana.

Egocarma: é a lei de causa e efeito atuante na evolução da consciência quando centrada exclusivamente em si. Egoísmo, egocentrismo.

Estado Mundial: é a política de intercooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações do mundo catalisada pelo avanço tecnológico, melhoria da consciencialidade das lideranças e homogeneização progressiva das leis através da influência do Paradireito no Direito Internacional, mantendo os direitos individuais e ampliando a conscientização dos deveres cosmoéticos perante Cosmos.

Evoluciologia: é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo da evolução da consciência de modo integral, holossomático, multidimensional e multiexistencial.

Grupocarma: é a lei de causa e efeito atuante na evolução da consciência quando centrado no grupo evolutivo. Estado do livre-arbítrio individual, preso ao grupo evolutivo.

Holobiografia: é o registro da totalidade das vidas intrafísicas representando o acervo de experiências ou bagagem evolutiva da consciência.

Holocarma: é a lei de causa e efeito atuante na evolução da consciência quando considerado o egocarma, o grupocarma e o policarma em conjunto.

Holopensene: é o conjunto de pensenes - pensamentos, sentimentos e energias - de determinado local intrafísico ou extrafísico, consciência ou objeto. Arcaísmo: egrégora; energias gravitantes predominantes.

Intermissão: é o período extrafísico da consciência entre uma vida humana recém-finda e a seguinte, dentro do ciclo multiexistencial pessoal.

Lei de Causa e Efeito: é o conjunto de códigos universais, multidimensionais de regulação da manifestação da consciência, a partir da intencionalidade e do livre arbítrio pessoais (causa), desencadeando repercussões no Cosmos e determinando realidades e pararealidades sincrônicas autovivenciadas (efeitos) geradoras do aprendizado quanto ao autodiscernimento cosmoético, em relação ao holocarma, no decorrer da autevolução.

Maximecanismo Multidimensional Interassistencial: é a rede de relações multidimensionais de assistência maxifraterna que se estabelecem entre as consciências em evolução, baseada na hierarquia dos níveis evolutivos.

Paraneossinapses: são as novas sinapses originárias do curso intermissivo prévio à vida humana atual, adquiridas pela consciência.

Policarma: é a lei de causa e efeito atuante na evolução da consciência quando centrado no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e do grupocarma.

Proéxis: é a programação existencial específica de cada conscin elaborada no curso intermissivo para otimizar o processo evolutivo na existência intrafísica.

Reciclagem Intraconsciencial (Recin): é a renovação intraconsciencial da consciência levando-a à autocoerência quanto ao momento evolutivo em que se está manifestando.

Universalismo: princípio filosófico em que prevalece o respeito cosmoético às consciências, independente da raça, cor, credo, origem ou qualquer característica componente da diversidade das consciências em evolução.

Sebastião Feitosa é conscienciólogo, pesquisador da especialidade Evoluciologia, autor de diversos artigos e curso, graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), atualmente voluntário da INTERCONS, mantenedor-coordenador do Holociclo (CEAEC) e integrante do Conselho de Segurança da UNICIN, trabalha na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA na área de inspeção sanitária em Portos, Aeroportos e Fronteiras.